



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9578 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT24 - Educação e Arte

Transmutações da(s) arte(s) em favor da estilização de modos de existência

Cintya Regina Ribeiro - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

Título: Transmutações da(s) arte(s) em favor da estilização de modos de existência

Resumo:

O território da educação, em suas diversas modalidades de ações que variam das práticas pedagógicas às práticas de pesquisa acadêmica, persistem nos modos de enfrentamento das questões relativas ao sujeito, à subjetividade, à identidade etc., ainda que as chamadas filosofias do sujeito, em suas múltiplas apresentações, tenham sido alvos de radicais problematizações no pensamento ocidental, desde o final do século XIX. Este trabalho tem como objetivo investigar um conjunto de pesquisas educacionais articuladas a partir da(s) arte(s) e da filosofia da imanência de Gilles Deleuze Félix Guattari, no intuito de explorar os vários modos perceptivos dessas pesquisas e suas implicações para o estudo dessas questões acima. O trabalho aponta para deslocamentos estratégicos que, em virtude de transmutações da(s) arte(s), suscitam outros modos de problematização que, fazendo vergar a presença do sujeito transcendental, abrem passagens para outras interpelações cujo alvo remete à própria estilização ou estetização da vida.

Palavras-chave: sujeito, arte, modos de existência, estilização, percepção

1. Sujeitos, subjetividades, identidades: as ambivalências das pesquisas pós-metafísicas

Ainda que as chamadas filosofias do sujeito, em suas múltiplas apresentações, tenham sido alvos de radicais problematizações no pensamento ocidental, iniciando-se, ao menos, no final do século XIX de Nietzsche e ocupando todo o século XX (DELEUZE, 2016), faz-se interessante destacar a insistência e a permanência dessa figura do sujeito como uma linha de força constitutiva das formas de vidas contemporâneas.

Essa presença se faz notar nas diversas modulações das práticas humanas, sobretudo aquelas que focalizam a temática do sujeito tendo em vista mobilizar questões de natureza identitária, seja a partir de interpelações antropológicas, sociológicas, psicológicas, enfim.

O território da educação, em suas diversas modalidades de ações que variam das práticas pedagógicas às práticas de pesquisa acadêmica, expressa esses mesmos movimentos, multiplicando os modos de enfrentamento das questões relativas ao sujeito, à subjetividade, à identidade etc.

A despeito das chamadas vertentes educacionais pós-nietzschianas, pós-metafísicas, pós-estruturalistas etc. que reiteradamente colocam em xeque essa prevalência ontológica da consciência, parece-nos que a questão do sujeito continua se impondo como uma temática e uma problemática em educação. Mas a permanência dessas figuras conceituais – sujeito, subjetividade, identidade – se mostra ambivalente: ao mesmo tempo em que os problemas se colocam a partir desses marcadores ontológicos, algo parece pedir passagem, mas de outro modo, num esforço de transtornar as prerrogativas transcendentais.

Essa investigação busca empreender essa discussão: o que exatamente parece pedir passagem e de que modo, quando uma pesquisa educacional, orientada por abordagens pós-metafísicas, arma sua problemática considerando a questão do sujeito?

Mais especificamente, nosso propósito é o de acompanhar esses movimentos no interior de um conjunto de pesquisas educacionais que, simultaneamente, orientam-se em maior ou menor grau pela filosofia da imanência de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1992, 1997a, 1997b) e lançam mão das forças da arte ou das artes como vetores de contágio. Quais as implicações do acionamento das forças da (s) arte (s) para o enfrentamento de problemas em educação que mobilizam questões de sujeitos, subjetividades e identidades?

2. Metodologia

No intuito de explorarmos as singularidades desses movimentos que parecem pedir passagens para outras atmosferas de pensamento, dedicamo-nos a um conjunto da produção intelectual realizada por pesquisadores de Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, na modalidade *stricto sensu*, níveis mestrado e doutorado, no período de uma década (2010-2019), produção esta que ao mesmo tempo evoca uma filosofia deleuzo-guattariana e aciona territórios da (s) arte (s).

Delimitamos esse universo de produção intelectual, configurando um escopo investigativo constituído por artigos acadêmicos, capítulos de livros e livros autorais produzidos pelos pesquisadores dos programas afins a partir dessa triangulação entre educação, arte (s) e filosofia, nesse intervalo temporal da década.

O levantamento das fontes se realizou a partir dos dados publicados nas avaliações (uma trienal e uma quadrienal) dessa década, referentes aos ditos programas, junto à Plataforma Sucupira (CAPES, 2019) bem como das produções informadas nos currículos lattes dos pesquisadores desses programas, na respectiva Plataforma Lattes (CNPq, 2020), nesse mesmo intervalo de tempo.

Nosso modo de endereçamento ao arquivo pautou-se por uma exploração das maneiras como os estudos agenciam as forças da(s) arte(s), da filosofia deleuzo-guattariana

e da educação, tendo em vista criar uma composição investigativa estratégica para lidar com questões relativas ao universo do sujeito e suas derivações.

Do ponto de vista teórico, mobilizamos a discussão de Deleuze e Guattari relativas à questão da percepção (DELEUZE; GUATTARI, 1992, 1997a; BERGEN, 2000; ZOURABICHVILI, 2004), no intuito de colocar em movimento um modo de abordar essas pesquisas que possa tanto enfrentar as problematizações das filosofias do sujeito quanto contribuir com ensaios de criação de outros modos de produzir uma pesquisa em educação. Essa companhia teórica se faz como necessária pois buscamos discutir essas pesquisas – as quais de algum modo evocam problemáticas relativas ao sujeito – a partir das variações de seus modos perceptivos, privilegiando como via imprescindível, uma dimensão do assubjetivo, do impessoal.

Nesse sentido, interessa-nos, na companhia dos autores franceses, cortar transversalmente esses estudos selecionados, colocando-os em contágio com essa ideia-força do impessoal (DELEUZE, 1997, 2000, 2007), de modo que se possa tomar as pesquisas em seus modos perceptivos específicos, considerando-os em termos de uma “percepção impessoal”.

3. Análises

Os estudos analisados apontam três principais linhas de relevo nesses modos de configurar a pesquisa na triangulação educação, arte(s) e filosofia deleuzo-guattariana.

A primeira delas diz respeito a uma maneira claramente enunciada, de situar a problemática a partir de questões de sujeito, subjetividade, identidade. Tais estudos buscam enfrentar diretamente problemáticas identitárias, como questões de gênero, por exemplo. Em outros casos, buscam estabelecer alianças com a área dos estudos culturais e/ou com modos de pensamento antropológicos, no intuito de forjar outros recursos para enfrentar as discussões identitárias contemporâneas.

Em ambos os casos acima, trata-se de evocar os campos da(s) arte(s), das práticas estéticas, das práticas culturais, das poéticas ou ainda das práticas que articulam corporeidades e afetividades, enfim, como lócus de ações estético-políticas capazes de afirmar singularidades, resistências, insurgências, lutas, criações etc.

O segundo relevo remete a uma modalidade de estudos que produz uma dobra a partir do campo da(s) arte(s). Trata-se de fazer vergar as questões de sujeito e suas implicações para outro plano de problematização e discussão, o qual trafega numa linha tênue de refração das ontologias das subjetividades e ao mesmo tempo de afirmação de formas ou modos de vida, formas ou modos de existência (DELEUZE, 1992), ou ainda, de criação de estilos (DELEUZE, PARNET, 1998). Há uma envergadura ético-estético-política nessas discussões, por meio da qual se faz um deslocamento oportuno do âmbito delimitado do sujeito para uma dimensão espraiada da própria vida ou da existência.

Nesses casos, nos quais é a vida mesma, em sua radical contingência, o plano de problematização e discussão, deflagramos desde experimentações da ordem do corpo, dos afetos, até problematizações de ordem mais estendida, como os desafios atuais do viver socialmente num mundo de diversidades de várias frentes ou ainda as problemáticas de cunho ambiental, em termos das exigências de criar outros modos de existir no/do planeta,

em razão das contingências atuais de todos os recursos da vida, aqui em jogo.

Numa terceira linha de relevo, mantendo-se esse deslocamento do horizonte do sujeito para o do próprio viver, problematiza-se a relação entre estética e vida mas tomando-se como foco o acontecimento educacional *stricto sensu*, poderíamos dizer. Trata-se, nesses casos, de focalizar a própria condição privilegiadamente educacional da formação, do ensino, da aprendizagem, da docência enfim, como campos fecundos de experimentação para se forjar modos de vida ou modos de existência estéticos. Desse horizonte engendram-se estudos que se voltam a tópicos específicos como o currículo, a didática, a aula, a escrita, o professor, o educador etc.

4. Considerações finais

Nossa investigação aponta que as questões relativas aos sujeitos, em educação, emergem e persistem em razão de demandas da vida política, presentificando-se nas pautas e agendas contemporâneas, de modo inescapável.

As pesquisas em educação reverberam essas necessidades atuais e impõem aos pesquisadores e aos programas de pós-graduação em educação a invenção de recursos investigativos que possam recolocar os problemas, variando suas formulações e ensaiando outros possíveis, seja, quanto à prática da pesquisa ou à dimensão da vida mesma.

Os contágios com as forças da(s) arte(s) se manifestam como necessidades de forçar deslocamentos, de modo que a própria problematização original acerca do sujeito possa ser redimensionada. Assim, deflagram-se as metamorfoses da(s) arte(s) quando tais pesquisas entram em operação. Espreadas, em dispersão intensiva, as artes movimentam-se, transmutam-se, desdobrando-se dos âmbitos específicos dos fazeres e das obras estéticas para se manifestarem como artes do próprio viver, tomando a vida num só ato como matéria e força, tornando-a como a obra mesma.

Essa transmutação da(s) arte(s) se expressa nos modos como as problemáticas vão sendo moduladas e diferentemente abordadas nos vários estudos. Destaquemos movimentos metamórficos dessas pesquisas: buscam focalizar estilos e o trabalho de estilização da vida; buscam tratar da estética e do trabalho de estetização da existência; buscam tratar das poéticas, recusando adesões de ordem subjetiva e apostando em poéticas como criações do próprio existir; buscam tomar modos de existência ou modos de vida como territórios de criação que demandam uma problematização tripla e indissociavelmente ética, estética e política; e buscam articular questões identitárias à dimensão mais ampliada da estilização ou estetização da vida.

Acompanhar essas modulações da pesquisa educacional articulada às artes e à filosofia deleuzo-guattariana, e tendo como plataforma de discussão os movimentos de transmutação de um plano do sujeito, da subjetividade, da identidade para um plano da vida, da existência, dos modos estéticos e artísticos de viver ou existir possibilita-nos experimentar modos perceptivos variados, considerando-os como as forças de uma percepção impessoal, as quais efetivamente agenciam uma pesquisa, instaurando-a também um modo de existir.

Referências:

BERGEN, Véronique. A percepção em Sartre e Deleuze. In: ALLIEZ, Éric (org.) **Gilles Deleuze: uma vida filosófica**. São Paulo, Editora 34, 2000. pp. 279-305.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR. **Plataforma Sucupira: avaliação**. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em 15/01/2019.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Plataforma Lattes**. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 08/01/2020.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon: lógica da sensação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DELEUZE, Gilles. Resposta a uma questão sobre o sujeito. In: DELEUZE, G. **Dois regimes de loucos: textos e entrevistas (1975-1995)**. São Paulo: Editora 34, 2016. pp.370-372;

DELEUZE, Gilles.; Guattari, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, v.4. São Paulo: Editora 34, 1997a.

DELEUZE, Gilles.; Guattari, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, v.5. São Paulo: Editora 34, 1997b.

DELEUZE, Gilles.; Guattari, Félix. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Editora Escuta, 1998.

ZOURABICHVILI, François. **O vocabulário de Deleuze**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.